

O ÚNICO REMÉDIO É NUNCA ADOECER

Beth Veloso
Da equipe do **Correio**

Um clínico para uma população de 45 mil habitantes. A espera por uma consulta no Centro de Saúde 8 da Ceilândia é um desafio a qualquer prognóstico. E um exercício de paciência. O outro médico está de licença. O terceiro pediu demissão. Ontem pela manhã, a sala de acolhimento, porta de entrada do sistema, funcionava com uma chefe da Enfermagem, Cirlene Barbosa, que foi obrigada a chamar o guarda para conter os ânimos dos pacientes, irritados com a fila que não andava.

“A situação está caótica”, desabafou a enfermeira. Desviada de sua função original, Cirlene fazia apenas marcação de consultas. A data mais próxima era 9 de dezembro. Na verdade, a sala de acolhimento deveria

funcionar com um médico e um enfermeiro, que fariam o atendimento ou o encaminhamento necessário. Mas ali virou apenas um centro de triagem.

Desde às 7h30, Antônia Emília de Jesus, 73 anos, esperava para pegar o “encaminhamento” e marcar consulta de vista no Hospital de Base. Às 12h ela continuava sem o papelzinho, sem o qual não consegue marcar a consulta, sabe-se Deus para quando.

LONGA ESPERA

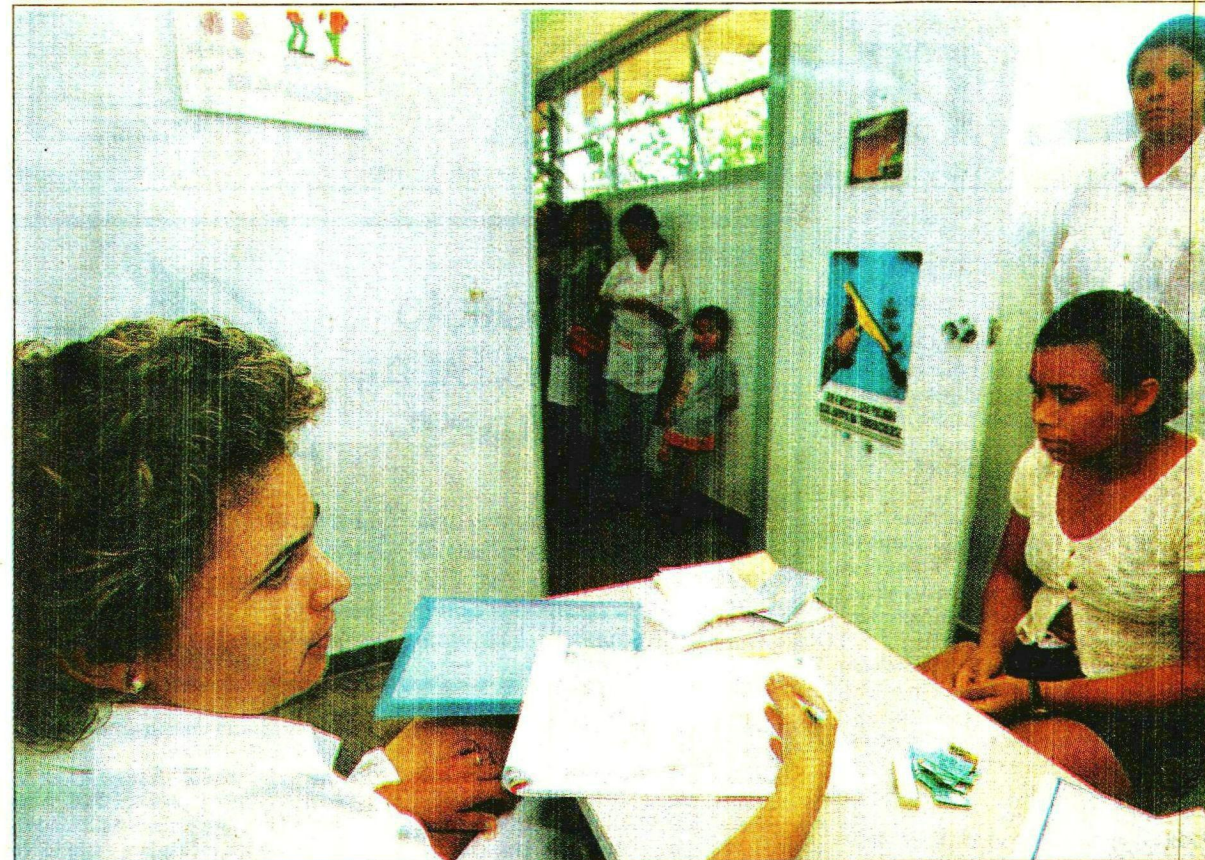
Qualquer pessoa que entra num posto de saúde só consegue fazer alguma coisa, seja consulta, exame ou acompanhamento médico, se passar pela sala de acolhimento. Há dois meses a dona-de-casa Oneivas Alves, do P Norte, tenta marcar consulta para conhecer o resultado de exames de glicose e colesterol feitos em setembro.

Na fila, soube que só conseguiria vaga para o mês que vem. Nas tentativas anteriores, voltou para casa sem definição porque o expediente do posto estava encerrado ou porque a sala estava fechada, já que só funciona três vezes por semana.

A falta de estrutura criou uma polêmica entre enfermeiros e médicos na Ceilândia. Em muitos centros de saúde, como o 8, enfermeiras atendem sozinhas casos como gripe e diarreia, o que é ilegal, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM).

“A tarefa de diagnóstico e tratamento é específica do médico”, diz o médico Júlio Cesar Gomes, primeiro-secretário do CFM. Segundo ele, o enfermeiro só pode atuar em programas de vacinação, controle de tuberculose, hanseníase, na área materno-infantil e outras rotinas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde.

Ronaldo de Oliveira



A enfermeira Cirlene marca consulta para dezembro, depois de chamar o guarda para conter revolta de pacientes